

Você deveria cortar sua mão?

Marcos 9: 43-50 é uma das passagens mais difíceis do Novo Testamento. Superficialmente, parece que Jesus está ensinando que um crente deve cortar sua mão / pé / olho a fim de não pecar. Para alguns, parece sugerir que um crente que peca pode perder sua salvação e acabar no inferno. Mas para aqueles que crêem na salvação pela graça, essa interpretação não funciona. Então, o que Jesus está dizendo?

Algumas observações

Olhar para alguns detalhes nos ajudará a entender a linguagem forte dos vv. 43-48. Primeiro, o contexto é crucial. As declarações extremas de Jesus fazem parte de uma seção que começa no v. 33 e termina no v. 50. Após uma disputa entre Seus discípulos sobre quem seria o maior, Jesus ensina sobre a verdadeira grandeza. Ele indica que a grandeza é encontrada em aceitar e valorizar aqueles geralmente considerados insignificantes, como Ele modela em Sua própria atitude para com as crianças (vv. 36-37), então, inversamente, na atitude errante dos discípulos para com o crente mais fraco ou menos informado que o fez não se associe a eles (vv. 38-41). A referência a "estes pequeninos que acreditam em Mim" no v. 42 remonta pelo menos ao crente menos informado, mas o plural parece incluir os filhos crentes. "Pequenos" não se refere ao tamanho ou à idade, mas ao estado imaturo da fé. O destino severo de afundar no mar com uma pedra de moinho em volta do pescoço (v. 42) mostra a seriedade de não fazer com que os crentes menos maduros tropecem ou pequem.

Em segundo lugar, sabemos que a mão, o pé e o olho não causam realmente o pecado, mas são os meios pelos quais praticamos o pecado. Jesus tinha acabado de ensinar no capítulo 7 (especialmente vv. 20-23) que o pecado vem do coração para contaminar o pecador.

Terceiro, Jesus não disse realmente que o pecado em vista envia aquele que o comete para o inferno, embora esta seja a inferência do leitor comum. Na verdade, o pecado evidentemente já havia sido cometido em algum grau. É somente depois que a mão / pé / olho "faz você pecar" que o corte é exortado. Assim, o pecado em questão não fez com que o pecador fosse para o inferno, se é que esse destino está ameaçado para ele ou ela.

Quarto, o pecado deve ser específico e grave. Essas medidas extremas não seriam necessárias para pecados de uma variedade menor. Mesmo que a linguagem seja hiperbólica, o que com certeza é, a força da figura é enfatizar um pecado terrível. Há apenas um pecado mencionado no contexto, e é específico e grave - fazendo com que "os pequeninos que crêem em [Cristo] tropecem" (v. 42).

Quinto, parece disjuntivo Jesus advertir sobre fazer outra pessoa pecar (v. 42) e depois se voltar abruptamente para falar sobre o próprio pecado da pessoa (vv. 43ss). Portanto, parece provável que os pecados da mão / pé / olho estão relacionados com o que fazemos ou como influenciemos o crente mais fraco no v. 42. A conexão que funciona bem é esta: Os pecados que os discípulos cometem podem levar menos crentes maduros para pecar também. Isso explica por que a ênfase está na mão / pé / olho externo e não no coração como no capítulo 7. Um discípulo não pode levar um crente mais fraco a pecar por maldade apenas no coração; tem que ser praticado para ser visto.

Sexto, há um contraste entre a perda temporária de uma mão / pé / olho e o sofrimento eterno do inferno. Claro, no reino, os corpos serão restaurados inteiros e saudáveis e não permanecerão

mutilados. Se formos consistentes com as Escrituras, somente os crentes terão vida e o reino, e somente os incrédulos irão para o inferno.

Uma sugestão de interpretação

Parece, então, que Jesus busca motivar a grandeza traçando um contraste decisivo entre aqueles que vão para o reino e aqueles que vão para o inferno. A grandeza vem do reconhecimento daqueles que geralmente são considerados menos significativos. Especialmente os crentes menos maduros devem ser valorizados, não tentados a pecar, o que poderia destruir sua fé fraca. Portanto, os discípulos de Jesus Cristo devem negar ou eliminar seus próprios desejos que os levam a pecar diante dos crentes mais fracos. Isso pode ser difícil e doloroso e pode fazer com que alguns discípulos venham ao reino com um sentimento de perda. Mas essa sensação temporária de perda é obviamente melhor do que o fim derradeiro para os incrédulos que pecam com abandono, desconsiderando o impacto sobre aqueles ao seu redor e entram direto no inferno onde sofrerão para sempre. Em outras palavras, os discípulos não deveriam sofrer com as perdas nesta vida quando sacrificam desejos pelo bem de outros, porque suportar uma perda tão breve não é nada comparado ao incrédulo que se entrega ao pecado e suporta o inferno eterno.

Uma ilustração

Por exemplo, um homem pode ser tentado a trair sua esposa e cometer adultério com outra mulher por quem se apaixonou. Fazer isso poderia facilmente levar os crentes mais fracos que o conhecem a justificar o mesmo pecado em suas vidas. Como discípulo de Jesus Cristo, o homem deve cortar o desejo, ou o caso, e sofrer o sentimento temporário de perda sabendo que o descrente, que pode sentir-se livre para cometer adultério nesta vida, está destinado a um terrível futuro no inferno. Este homem deve se lembrar que seu destino é o reino e ser grato pelo privilégio de negar a si mesmo para seguir Jesus Cristo e servir aos outros, o que é a verdadeira grandeza.

Fogo e sal

Esta interpretação é apoiada pelos igualmente difíceis versos 49-50. "Pois todos serão temperados com fogo" pretende explicar o que foi dito anteriormente. Parece que Jesus está se referindo ao fogo que julgará as obras de todos. As escolhas e ações do crente serão julgadas e recompensadas de acordo (1 Co 3: 12-15), assim como as do incrédulo (Ap 20: 12-13). Os discípulos que negam a si mesmos por Cristo terão esses sacrifícios "temperados com sal", uma figura que denota a natureza agradável e atraente dos sacrifícios, porque "o sal é bom" e às vezes era usado para "temperar" os sacrifícios do Antigo Testamento (Lv 2: 13). O versículo 50 é um ajuste próximo a esta seção. "Tenham sal em vocês" é uma exortação para serem atraentes para todas as pessoas (com uma atitude cristã que as valorize), e "tenham paz uns com os outros" reflete a disputa inicial sobre a grandeza na abertura desta seção.